

Sabia que ...

... as Ervas Marinhas têm um Dia Mundial?

Ao contrário das algas, as ervas marinhas têm raízes, caule e folhas e têm a capacidade de produzir flores, frutos e sementes como as plantas terrestres, constituem pradarias marinhas, vivem em água salgada mas em águas pouco profundas. Em Portugal encontram-se nomeadamente nos estuários dos rios, em rias e em lagoas.

Ester Serrão, professora na Universidade do Algarve, alerta que certas ações humanas, como cortar vegetação natural e substituí-la por agricultura e construções, tornam a água mais turva, devido ao aumento de partículas e de nutrientes arrastados dos meios terrestres, que provocam a deposição de sedimentos sobre as pradarias marinhas e a redução da luz solar de que as ervas marinhas necessitam para a fotossíntese, tal como as plantas terrestres.



Cavalo-marinho-de-focinho-comprido na ria Formosa JOÃO RODRIGUES

Este alerta de Ester Serrão surgiu a propósito do Dia Mundial das Ervas Marinhas (1 de março), criado por resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas em 2022 para consciencializar para a necessidade de conservar aquele tipo de vegetação.

Segundo a ONU, as ervas marinhas estão a desaparecer desde a década de 1930, perdendo-se a cada ano cerca de 7% desse habitat em todo o mundo. Com apenas 25% de todas as pradarias enquadrados em áreas protegidas, dizem também as Nações Unidas, citando a União Internacional para a Conservação da Natureza, que 21% das cerca de 60 espécies de ervas marinhas estão nas categorias de quase ameaçadas, vulneráveis ou ameaçadas de extinção.

Adaptação do artigo publicado em:

<https://www.publico.pt/2024/02/28/azul/noticia/ervas-marinhas-dia-mundial-dificil-proteger-nao-conhece-2081953>